



## **TURISMO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: A CULTURA COM SUAS POSSIBILIDADES E ALCANCES**

Alessandra Sahaidak <sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Centro Oeste

**Resumo:** A atividade turística é composta por vários segmentos, dentre estes se encontra o turismo cultural. Refletir sobre o significado de cultura e de termos associados, mostra-se essencial para executar todo e qualquer estudo, seja no âmbito social, econômico ou organizacional entre outros. Para trabalhar com o turismo cultural, é necessário elaborar um planejamento que atenda vários aspectos desde detalhes até situações possíveis emergentes. Este artigo apresenta conceitos de cultura e um estudo de caso sobre o interesse de uma comunidade em utilizar do turismo cultural como uma forma de resgate e reafirmação de identidade. O objetivo é analisar essa possibilidade de implantação de uma atividade turística, entendendo esta como dentro do segmento de turismo cultural, percebendo e apontando adaptações se necessárias. O estudo baseou-se em pesquisas documentais e bibliográficas, porém contou com conversas informais com integrantes da comunidade quilombola Paiol de Telha, situada em um distrito de Guarapuava, Paraná.

**Palavras-chave:** Cultura. Turismo. Manifestações Culturais. Patrimônio

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com noticiários, estudos e publicações, a busca por novas experiências, ou mesmo a vontade de preencher uma necessidade de descanso e contato com realidades diferentes das vividas habitualmente, têm feito uma atividade despontar no setor econômico, trata-se do turismo.

Falar em turismo é pensar em todo seu contexto e não apenas resumi-lo ao ato de realizar uma visita, um passeio ou uma viagem. O turismo tem efeitos multiplicadores na economia como, por exemplo, a geração de empregos e fontes de renda, entretanto possui, também, seus impactos negativos, perceptíveis nos meios naturais, assim como relacionado à parte cultural da comunidade receptiva.

Por definição de cultura encontramos vários conceitos, o que se repete, e faz parte do senso comum é que cultura diz respeito a conhecimentos e habilidades desenvolvidos por certa sociedade, empregando também suas manifestações culturais e artísticas.

Aliar o estudo de turismo e cultura é perceber uma linha sutil que quase os une, uma vez que ao praticar o deslocamento, geralmente as pessoas se dirigem à locais onde outras residem. Assim o turista, constantemente, está em contato com outras culturas e isto independe de sua motivação na viagem.

Oferecer uma alternativa de turismo que possibilite o encontro com as tradições distintas dos vividas cotidianamente, pode proporcionar resultados positivos para ambos os lados, nesse momento o turismo é um personagem bastante atuante desde que planejado.

Para quem resgata a cultura, que sofrera modificações seja pelo fato de estas terem sido perdidas no tempo ou pela padronização de opções, tem a oportunidade de ter valorizado seus hábitos e tradições, podendo assim, através da recuperação de seus costumes, reviver situações que nortearam a atual organização de sua comunidade.

Analisando as apresentações e manifestações culturais de um grupo quilombola, percebe-se o interesse de tal comunidade em aprofundar conhecimentos de antepassados que foram perdidos no tempo, assim como a vontade de passar um pouco de sua história aos visitantes, que buscam um contato com o novo.

Compreendendo a relevância do estudo acerca de qualquer prática de turismo, essa pesquisa tem por objetivo ressaltar a importância do resgate das manifestações culturais dos remanescentes quilombolas, da Comunidade Paiol de Telha, considerando conceitos de cultura, turismo cultural e patrimônio cultural, apresentando as possibilidades da implantação de uma atividade de turismo cultural na comunidade analisada.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho, buscando o alcance do objetivo central em que esta baseada a pesquisa, assim como a elaboração de um material simples e claro, dividiu-se em algumas etapas, envolvendo diferentes abordagens.

A primeira relacionada à identificação de fontes e busca de informações sobre palavras chaves, baseando-se em vários autores, para assim ter acesso ao maior número de opiniões e estudos a cerca do tema. Em seguida buscou-se interpretação de alguns conceitos, e posterior discussão e reflexão. Na elaboração, foi necessário empregar várias leituras, uma

vez que tratam-se de assuntos passíveis de discussões e que apresentam várias abordagens críticas, refletidas nas diferentes publicações dos conceitos empregados.

Para confecção de tal artigo, fez-se indispensável a adoção de pesquisas bibliográficas, buscando identificar e utilizar fontes para esclarecer conceitos relacionados à temática que envolve o turismo cultural, cultura e patrimônio cultural e manifestações culturais.

Outros procedimentos metodológicos que norteiam esse artigo evidenciam-se nas pesquisas documentais, observação das atividades de uma comunidade quilombola, assim como levantamento de informações juntos aos integrantes da comunidade.

### **3. CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Por conceito de cultura encontram-se várias definições, porém a que faz parte do senso comum e se repete nos estudos de muitos autores, está relacionada ao conteúdo que envolve história, costumes e tradições entre outros aspectos, sendo então os valores preservados e adquiridos durante a formação de uma comunidade em questão.

Ao se pensar em cultura, devemos nos desprender de uma idéia elitista de que a mesma está relacionada ao nível de conhecimento de um indivíduo, pois não é através do letramento que nos será possível compreender os enlaces e demonstrações no âmbito de identidade de um povo.

Não se pretende ligar a cultura às produções artísticas tão somente. Busca-se utilizar de estudos que admitem a cultura como um reflexo de todo o conhecimento e sabedoria de uma sociedade, respeitando as diferenças entre as mais distintas representações e também considerar uma vasta conceituação de manifestações culturais, já que as mesmas demonstram a diversidade e riqueza de práticas presentes ao redor do mundo.

Vários autores discorrem sobre o conceito, sua evolução e sua relevância para o entendimento do desenvolvimento de uma sociedade. Laraia (2007, p. 45), escreve que:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções.

Santos (1983) reflete sobre o significado de cultura ao considerar como a que esta ligada a tudo que descreve o existir de um povo, referindo-se a idéias, crenças etc. Outro

conceito, de Folliet (1968, p. 17), diz que “a cultura permite ao homem compreender-se a si mesmo, compreender seu tempo e o mundo”. Portanto, para entender o desenvolvimento de uma sociedade, é necessário perceber a importância da cultura, uma vez que o homem tem seu comportamento baseado em padrões e costumes vividos em comunidade. Esses comportamentos refletem hábitos e tradições existentes anteriormente ao nascimento do indivíduo, pois os sujeitos pertencentes ao mesmo grupo já praticavam tais manifestações.

A cultura tem diferentes significados, mas de modo geral envolve valores e manifestações, sejam artísticos, históricos, tecnológicos, patrimoniais, sociais, ou seja, nos mais variados segmentos pode se considerar como cultura algo que identifique hábitos e práticas de um grupo.

Martins (2003, p.43) escreve sobre cultura colocando que “todo grupo necessita de uma cultura que o sustente para poder existir, vivenciada no sentido comum e repassada através de comunicação, para manter o sentido de pertencer entre seus integrantes”. Assim, além do reconhecimento, faz-se necessário buscar e manter alternativas que valorizem e perpetuem de diversas maneiras as especificidades de um grupo.

Uma forma de a cultura ser transmitida aos demais, segundo Laraia (2007), está relacionada com a comunicação, pois a ligação é expressa no entendimento de que a linguagem é decorrente da cultura e a mesma não existira sem um sistema de comunicação, evidenciando assim a importância da oralidade.

Escrever sobre a cultura de um povo é analisar as suas manifestações, sabendo de seus respectivos significados e motivações. Laraia (2007) escreve que para análise de uma cultura, deve-se também se pensar o tempo, contextualizando-a, pois os costumes e tradições são adquiridos com o passar de muitas décadas.

Uma sociedade tem por hábito fazer uso de seus saberes, sendo nas construções e manifestações culturais ficam evidenciados tradições e costumes que demonstram o pensamento e retratam os hábitos empregados no decorrer de sua história.

Todo o conhecimento passado por gerações se reflete nos patrimônios deixados, estes que têm seu significado na herança, mas é preciso um entendimento maior do que a visão voltado ao material, ao objeto em si, como questiona e esclarece Barretto (2007, p. 110):

Mas, afinal, o que é patrimônio? Etimologicamente, patrimônio vem do latim [...] e refere-se aos bens legados pelos pais aos filhos ou por uma pessoa aos seus descendentes diretos. Aplica-se ao conjunto de bens que alguma pessoa ou instituição possui e por isso pode-se falar em patrimônio público, patrimônio privado ou patrimônio nacional. Tanto um quanto o outro podem ser classificados em patrimônio natural e cultural.

Portanto, tratavam-se principalmente bens deixados de pai para filho, e que hoje podemos adotar também com esse significado, aliando outros fatores para serem considerados como patrimônio, como por exemplo, os objetos que também trazem valor e contam a história de uma geração, e as manifestações artísticas pelas mesmas motivações.

Rodrigues (2005, p. 15) descreve a importância da conservação, relacionando o turismo cultural, conceito mais explorado na sequência, como “[...]tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural [...]”.

Ainda para Rodrigues (2005, p. 16), o sentido de patrimônio passou a “Constituir uma coleção simbólica unificadora [...]. O patrimônio passou a ser, assim, uma construção social de extrema importância política”.

Outra relevância é o fato de um indivíduo perceber que sua história vai além de uma narrativa e se confirma nos objetos, que muitas vezes dizem respeito a legados históricos. Outro benefício na disposição de patrimônios, considerando tratar-se das construções, evidencia-se na necessidade do indivíduo em ter contato com algo concreto que revele vestígios dos fatos passados, seja pela escrita ou mesmo através da fala.

Existem várias críticas a essa prática de utilizar de patrimônios históricos para o desenvolvimento do turismo, como descreve Dias e Aguiar (2002, p. 134):

O turismo cultural assume um aspecto contraditório em relação à conservação do patrimônio arquitetônico, pois, ao mesmo tempo que a atividade turística fortalece a necessidade de preservação para mantê-lo como atração, o intenso movimento de turistas nos ambientes históricos preservados causa problemas enormes que podem levar à destruição de monumentos, museus etc.

Porém, ainda segundo Dias e Aguiar (2002) o turismo tem o poder de trazer mais melhorias do que propriamente danos para patrimônios materiais. Pode-se constatar essa afirmação ao perceber que quando pensado de forma responsável e respeitando todas as etapas de um planejamento, as ações visam diminuir esses impactos negativos, uma vez que eliminá-los é uma alternativa inexistente por tratar-se de deslocamento de pessoas, que invariavelmente sempre causam impactos.

Outra forma de se visualizar os benefícios, é saber que toda e qualquer atividade que tenha por objetivo mostrar a cultura de um povo, minimamente estará valorizando o patrimônio, não apenas como um bem que agrega valor comercial, mas como uma edificação

que receberá um olhar de admiração e terá então, seu valor reconhecido como único e especial.

Usar o turismo como um método de resgate e valorização cultural é uma necessidade, pois o reconhecimento da importância não é atual, porém se evidencia uma maior preocupação e interesse em conhecer, e muitas vezes revitalizar dando maior ênfase aos aspectos que tornam distintas as sociedades com sua respectiva história, que foi construída e tem seu valor intrínseco.

#### **4. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E TURISMO CULTURAL**

A relação entre turismo e cultura, escreve Neves (2003, p. 59):

O turismo, além de um importante instrumento de promoção social e dinamização econômica, é também, e principalmente, uma atividade cultural. Conhecer lugares [...] é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções. É um exercício de se colocar por alguns momentos na condição do outro que experimenta cotidianamente aquilo que, aos turistas, é proporcionado fortuitamente. O que se quer quando se viaja, se não apreender o outro, aquele que recebe? Se cultura é um processo dinâmico, em que novos usos são dados aos produtos culturais, também o turismo participa desse processo.

Existem várias formas de se perceber a cultura de um povo, sejam através de suas edificações, costumes, tradições, documentos, e em especial, suas manifestações apresentadas por meio de danças, folclores, contos e histórias. Especialmente a dança, demonstra hábitos de celebrar e representar costumes em datas importantes, ou mesmo pela tradição de valorizar certo acontecimento com atividades consideradas festivas.

Perceber a existência de distintas maneiras de manifestar um costume e assim expor a cultura proporciona a quem faz uso desse artifício, visando a divulgação e preservação de tais tradições, uma forma de manter viva a história, resultando na valorização e em muitos casos a consequência é a revitalização, ou seja, dar nova vida à algo que estava por se perder no esquecimento.

O turismo cultural de acordo com Barretto (2007, p.87), pode ser considerado como aquele em que principal atrativo deixa de ser a natureza, sendo então “[...]um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato, ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”. Assim, esse segmento se diferencia por considerar relevante a narrativa do sujeito, enquanto demonstração de suas manifestações e saberes.

Dias e Aguiar assim descrevem (2002, p. 133):

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos etc. Além disso, é uma forma de turismo que entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

Ainda como definição, esse segmento é composto de um todo que caracteriza a comunidade e assim atrai visitantes em busca de características singulares (DIAS e AGUIAR 2002, p. 134).

O surgimento do turismo cultural, segundo Barretto (2007) desenvolveu-se como uma alternativa por se tratar de uma minoria de pessoas que tem interesse, porém estas pessoas estão em busca de um contato íntimo com a população local, participando do cotidiano, sem esperar que a rotina da comunidade que os recebe se altere.

A integração ocasionada pelo turismo também recebe críticas com relação ao processo de aculturação, onde são padronizadas as opções para melhor atender à demanda, porém Barretto (2007) fala que o turismo não é o único causador de ações negativas, comparando com um iceberg, o turismo é apenas uma ponta na questão da aculturação, pois esse fato acontece através do contato e da unificação de ofertas e mercado, concluindo então que o turismo é apenas uma atividade que pode gerar impactos negativos para a cultura de um povo, porém outras vias também levam a este resultado.

A prática desse segmento no turismo, só é possível pela variedade de culturas, pois como colocam os autores Dias e Aguiar (2002), o turismo estaria comprometido se não fossem as múltiplas manifestações culturais. Essa diversidade assegura a possibilidade de implantar o turismo de diversas maneiras valorizando o principal atrativo de muitas comunidades: a cultura.

Sobre os estudos recentes que indicam os impactos positivos e negativos, Barretto (2007) dispõe que o turismo deixa suas marcas positivas na preservação, contribuindo para renovar os olhares para construções e assim dar destaque as necessidades de melhorias ou mesmo na manutenção de bens, reforçando o fato de agente causador de melhorias no meio que a atividade turística tem potencial de oferecer.

Portanto, o turismo cultural tem o poder de agregar valores e promover a integração entre as culturas, entretanto, isso acarreta o risco da aculturação quando não observado justamente a importância de se perceber o diferente como atrativo único.

Mais uma vez evidencia-se a relevância do planejamento turístico em todas as áreas que o mesmo atinge, independente do segmento abordado. Através do planejamento, a execução torna-se passível de atingir metas e resultados positivos, contribuindo diretamente para a sociedade.

## **5. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E O POTENCIAL PARA O TURISMO CULTURAL: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA PAIOL DE TELHA**

Os destinos turísticos se multiplicam em pouco tempo, demonstrando que existe um mercado e grande demanda. Esse movimento reflete o interesse de grandes centros em ter cada vez maior o número de visitantes. Nesse momento o turismo cultural pode evidenciar sua colaboração, tornando-se uma alternativa que atenda os interesses de todos os envolvidos.

Para estudo de caso, será adotada como modelo uma comunidade quilombola, que demonstra interesse em utilizar-se do turismo em seu território. Essa comunidade deseja estabelecer o turismo cultural como um atrativo e para isso tem feito pesquisas com objetivo resgatar seus princípios, baseados em práticas realizadas por seus antepassados que por diversos motivos caíram em desuso ou no esquecimento.

Este grupo busca estudar a história dos negros vindos da África, bem como as experiências vividas em solo brasileiro. Faz parte ainda desse processo a pesquisa e volta de celebrações e rituais de acordo com os que eram praticados no início da história dos africanos em sua vinda para o continente sul-americano.

Também se percebe o interesse em reviver as danças originárias dos primeiros grupos, assim como estudo sobre as diversas línguas faladas no continente africano e partindo disso, alguns integrantes do quilombo já têm nomes com significados em tais línguas de acordo com os costumes passados.

Outras práticas são realizadas no quilombo, como reuniões, festas, rodas de samba e capoeira, com objetivo de se aproximar às celebrações tradicionais feitas pelos antepassados. A religião também é algo bastante revivido, onde alguns dos integrantes buscaram pesquisar e voltar a realizar cultos místicos que revelam as crenças, que por muito tempo sofreram preconceito e hoje seus descendentes tentam resgatar todo o significado e importância.



O espaço territorial conta com várias casas pertencentes aos moradores. As paisagens encontradas neste espaço proporcionam contato com a natureza, pois os cenários contam com matas e cachoeiras. O local é pouco conhecido na região e as visitas que ocorrem são pouco frequentes, pois só as pessoas vizinhas ao quilombo, ou mesmo quem estuda sobre, têm conhecimento do lugar.

As atividades já praticadas revelam hábitos que poderiam ser perdidos, mas que estão sendo revividos e essa atitude atrai pesquisadores e acima de tudo, poderá atrair turistas. Usando um conceito de Rodrigues (2005), que se relaciona ao patrimônio cultural, pode-se salientar que preservar a cultura e suas manifestações é uma maneira de assegurar que a sociedade tenha opções de conhecer a si.

Outra observação relevante diz respeito às conversas informais com moradores do quilombo, onde foi possível constatar pela fala dos mesmos que suas respectivas rendas são insuficientes para o sustento, assim muitos deles recorrem à ajuda do governo através de programas assistenciais.

A atividade praticada é a agrícola que assegura pouca renda e por pouco tempo em relação ao período de um ano, uma vez que é este tempo que se leva para realizar outro plantio. Mesmo o espaço territorial sendo grande, a dificuldade se encontra na mão-de-obra e no uso de máquinas, que são escassos.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Através dos estudos e conceitos utilizados ao decorrer do artigo, foi possível considerar algumas reflexões. As definições relacionadas ao significado de cultura possibilitaram o entendimento a cerca de sua complexidade. Buscou-se chegar a uma conclusão a respeito da potencialidade para o uso do turismo como uma fonte de renda para os moradores de um quilombo.

Adotaram-se idéias como as de Certeau (1995), que fala da relação da cultura com a sociedade e segundo ele, a cultura não é de domínio de um grupo, pois a mesma não é propriedade particular. Também de acordo com o Geertz (1989) a cultura não é particular, porque as significações contidas também não o são. Assim pode-se verificar que incluir a cultura como um diferencial é proporcionar à sociedade o que lhe é essencial, o conhecimento.

Outras reflexões relacionam-se com o uso do turismo para contribuir com a melhoria e desenvolvimento dentro da comunidade diversificando renda e possibilitando utilização responsável do meio.

Pode-se então perceber que as manifestações e representações existentes em um quilombo são relevantes para o aprendizado a respeito da cultura, seja ela ainda com traços de povos africanos, mas que contribuíram em muito para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Os costumes que lá são empregados, mesmo que tenham sofrido influência e tenham influenciado em algum momento outras culturas, se destacam como algo díspar que merece um reconhecimento como atitudes que demonstram a identidade de um povo.

Pode-se adotar como alternativa de turismo cultural no quilombo as observações das atividades realizadas pelos integrantes da comunidade, sejam serviços cotidianos, práticas religiosas, organização política, relação com o meio, emprego da medicina caseira, uso de objetos artesanais, produção de alimentos, demonstrações de danças, músicas etc.

Logo, a adoção do turismo como uma prática no quilombo, gera interesse de visitas e estudos, resultando na maior procura pelo local, mas para que isso aconteça, faz-se necessário o uso de um planejamento, realizado por mão de obra especializada, visando adotar princípios básicos para alicerçar a implantação do turismo.

Essa alternativa, além de incentivar o uso do território de forma responsável, irá beneficiar os moradores à medida que os mesmos terão resposta na diversificação de suas rendas. Implantar o turismo cultural em um quilombo é possível e se realizado da forma correta, resulta em contribuições para os envolvidos, mas com a condição de ser praticado com responsabilidade desde o seu planejamento.

Diante de distintos conceitos que se complementam, podemos perceber que para empregar atividades referentes a usos da cultura de um povo, deve-se em primeiro lugar chegar a uma concordância com um conceito que irá dirigir as reflexões, pois a complexidade e amplitude de definições interferem diretamente na forma de se abordar a temática.

Trabalhar com turismo deixa de ser apenas um investimento no mercado que se encontra em desenvolvimento no contexto econômico e passa a ser percebido como a unificação de vários fatores para então resultar na melhoria da qualidade de vida, tanto do visitante como do visitado.

O turismo deve ser encarado como potencial de promover mudanças em uma sociedade, pois seu uso tem relação direta com diversas camadas da mesma, envolvendo e

empregando distintos interesses que resultam - ou deveriam - na cooperação de pessoas interessadas no mesmo resultado, o constante aumento do acesso a essa prática.

O emprego do segmento cultural pode ser entendido como uma forma válida e muito importante de se valorizar o bem de maior riqueza entre as sociedades, sua cultura. Corre-se o risco de pensar a cultura como um produto da sociedade capitalista sempre em busca de novidades para serem exploradas, contudo, pode-se perceber que tal viés apresenta contribuição, uma vez que se podem gerar melhoramentos, resultando em contribuições para os sujeitos, como também para a própria cultura que se mantém vida ao decorrer de gerações.

Envolver cultura e patrimônio às operações turísticas gera críticas e debates sobre a concepção de uma sociedade que não tem interesse nos impactos empregados para se gerar um serviço, porém assim não se considera a ação emergente do turismo na manutenção, divulgação e reativação de estruturas, que sem o uso do turismo, tem sua atuação esquecida e desvalorizada.

Turismo cultural beneficia aos interessados, desde que sua intenção seja de uma prática coerente e responsável, afinal, dispor da história de um povo é ter contato direto com resultados futuros de valores praticados desde a ancestralidade. Compreende-se que o estudo e o conhecimento de culturas levam o sujeito a superar limites, desenvolvendo saberes que o permitem considerar o diferente como soma e não se deixar envolver por padrões que acercam e impedem possibilidades do crescimento interpessoal e intelectual.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETTO, M. *Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

CERTEAU, M de. *A Cultura no Plural*. 4 ed. Trad.: Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. *Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

FOLLIET, J. *Para Você, Caliban: O Povo e a Cultura*. Trad. Luís Cláudio de Castro. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 21 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

MARTINS, C. *Identidade: Percepção e Contexto*. In: Clerton Martins (org.). *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

NEVES, B. A. de C. *Patrimônio Cultural e Identidades*. In: Clerton Martins (org.). *Turismo, Cultura e Identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, M. *Preservar e consumir: O patrimônio histórico e o turismo*. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*. 4 ed. rev. e amp. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983.